**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

**Secretaria de Comércio e Relações Internacionais**

**Departamento de Negociações e Análises Comerciais**

**Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial**

**BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – OUTUBRO/2023**



**I – Resultados do mês (comparativo Outubro/2023 – Outubro/2022)**

As exportações do agronegócio foram de US$ 13,38 bilhões em outubro de 2023, uma cifra 2,3% inferior na comparação com os US$ 13,68 bilhões exportados em outubro de 2022. O resultado das vendas externas continua sendo fortemente influenciado por duas variáveis: aumento do volume exportado em função da safra recorde brasileira de grãos 2022/2023 e a queda internacional dos preços das commodities agrícolas depois do maior patamar de preços atingido em maio de 2022[[1]](#footnote-1).

Em relação aos preços dos alimentos, houve queda no índice de preços ao longo de 2023. A diminuição do índice de preços apurado na cesta de exportação brasileira do agronegócio foi de 9,1%. Segundo as informações de preços do Banco Mundial[[2]](#footnote-2), os preços dos alimentos caíram 7,7% na comparação entre outubro de 2023 e outubro de 2022. Em outubro de 2023 houve queda de 1,7% no preço dos alimentos em relação ao mês imediatamente anterior. Já a análise do índice de preço dos alimentos da FAO[[3]](#footnote-3) demonstra uma queda de 10,9% nos últimos doze meses. A FAO apurou que em outubro de 2023 houve queda de 1,0% no índice de preço dos alimentos em relação a setembro de 2023, essa redução refletiria o declínio nos preços de açúcar, cereais, óleos vegetais e carnes, enquanto o preço dos produtos lácteos subiu. Logo, a redução no índice de preços das exportações brasileiras do agronegócio estaria entre os índices do Banco Mundial e da FAO, com a queda de 9,1% nos preços médios exportados.

Quanto ao volume exportado, os embarques de grãos até outubro de 2023 já foram, em valores absolutos, mais de trinta milhões de toneladas superiores na comparação com o mesmo período de 2022[[4]](#footnote-4). Somente nesse mês de outubro o índice de *quantum* das exportações cresceu 7,5% em relação a outubro de 2022. Caso se examine em termos relativos, mais de 50% de toda a safra de grãos 2022/2023 foi exportada ao longo dos dez primeiros meses deste ano. A safra de 2022/2023 foi de 321,41 milhões de toneladas e as exportações de grãos até outubro atingiram 164,08 milhões de toneladas. Somente outubro de 2023, a soma das exportações de milho e soja em grãos foi de praticamente 14 milhões de toneladas.

As importações de produtos agropecuários registraram US$ 1,37 bilhão em outubro de 2023 (-4,1%). Além desses produtos, houve importações de inúmeros insumos utilizados na produção agropecuária nacional. As importações de fertilizantes foram de US$ 1,36 bilhão em outubro de 2023, com queda de 16,4% em relação aos US$ 1,63 bilhão adquiridos em outubro de 2022. O volume adquirido de fertilizante aumentou 61,5% no mesmo período, passando de 2,83 milhões de toneladas em outubro de 2022 para 4,56 milhões em outubro de 2023.[[5]](#footnote-5) Já as aquisições de defensivos agrícolas da posição SH 3808[[6]](#footnote-6) chegaram a US$ 530,63 milhões. Outros dois produtos importados pelo agronegócio foram: produtos para nutrição animal (US$ 241,29 milhões), máquinas e implementos agrícolas (US$ 88,59 milhões).[[7]](#footnote-7)

**I.a – Setores do Agronegócio**

Em outubro de 2023, os cinco principais setores exportadores do agronegócio foram: complexo soja (29,1%); cereais, farinhas e preparações (15,0%); carnes (14,2%); complexo sucroalcooleiro (12,3%); e produtos florestais (7,5%). Estes cinco setores exportaram 78,1% de todo o valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. No mesmo mês de outubro de 2022, os mesmos setores responderam por 79,0% das vendas externas do agronegócio. Pode-se dizer, com efeito, que houve uma desconcentração da pauta exportadora no período ora em análise. Os vinte demais setores exportadores do agronegócio exportaram US$ 2,93 bilhões, valor que significou um crescimento de 1,9% em comparação com os US$ 2,87 bilhões exportados em outubro de 2022.

O complexo soja é o principal setor exportador do agronegócio brasileiro. Mesmo com uma sazonalidade maior de vendas externas no primeiro semestre do ano, as exportações do complexo soja chegaram a 29,1% das exportações totais do agronegócio brasileiro nesse mês de outubro ou o equivalente a US$ 3,90 bilhões (+12,2%).

No setor do complexo soja, as vendas externas de soja em grãos atingiram US$ 2,89 bilhões em outubro de 2023, com expansão de 24,0% em relação ao mesmo mês de 2022. O volume embarcado subiu 45,7%, atingindo o maior volume para os meses de outubro com 5,53 milhões de toneladas. Houve, todavia, queda nos preços médios de exportação em 14,9%, variável que impediu uma maior elevação do valor exportado. Quando se analisa o destino das vendas, quase 90% do volume comercializado em outubro teve como destino a China, sendo mais rigoroso, a porcentagem das aquisições chinesas chegou a 87,8% ou o equivalente a 4,85 milhões de toneladas das 5,53 milhões de toneladas exportadas. Somente mais dois mercados adquiriram mais de 100 mil toneladas: Tailândia (147,12 mil toneladas; -31,7%) e Argentina (105,37 mil toneladas; não houve aquisição em outubro de 2022)

O valor embarcado de farelo de soja foi de US$ 920,77 milhões (+2,7%) em outubro de 2023, cifra recorde para o mês. Este valor recorde ocorreu devido ao incremento de 6,9% no volume exportado, que chegou a 1,88 milhão de toneladas. A queda no preço médio de exportação em 3,9% foi, mais uma vez, o fator que impediu um valor exportado mais expressivo. Os países que compõem a União Europeia continuam sendo os principais mercados importadores do farelo de soja brasileiro, com US$ 363,62 milhões em compras (-17,9%). Somente mais um mercado adquiriu mais de US$ 100 milhões: a Indonésia. Neste caso, houve forte crescimento das exportações, que passaram de US$ 61,36 milhões em outubro de 2021 para US$ 205,57 milhões em outubro de 2022 (+235,0%).

Os cereais, farinhas e preparações tiveram registro de US$ 2,0 bilhões em vendas externas em outubro de 2023 (-2,3%). O milho é o principal produto de exportação do setor. O volume embarcado de milho foi recorde para os meses de outubro, chegando a 8,44 milhões de toneladas nesse outubro de 2023 ou uma quantidade 24,5% superior na comparação com os 6,78 milhões exportados no mesmo mês do ano anterior. O valor exportado, no entanto, foi praticamente idêntico ao de outubro de 2022, ficando em US$ 1,89 bilhão (+0,02%). O pequeno crescimento do valor exportado mesmo diante de um recorde do volume comercializado no mês ocorreu devido à redução nos preços médios do milho exportado, que caíram de US$ 278,82 por tonelada em outubro de 2022 para US$ 223,97 por tonelada em outubro de 2023 (-19,7%).

Em maio de 2022, a China e o Brasil formalizaram um protocolo sanitário que possibilitou as exportações do milho brasileiro ao país asiático. Neste ano de 2023, porém, que ocorreu efeito prática do protocolo com a China, que aumentou rapidamente as aquisições de milho do Brasil. Nesse mês de outubro de 2023, a China apareceu novamente como o principal país importador do milho brasileiro, com participação de 40,9% na quantidade exportada pelo Brasil (3,46 milhões de toneladas) ou US$ 765,77 milhões. Somente mais cinco mercados importaram mais de US$ 80 milhões em milho brasileiro: Japão (US$ 215,86 milhões; -45,4%); Espanha (US$ 142,69 milhões; -24,8%); Irã (US$ 97,75 milhões; -34,8%) e Coreia do Sul (US$ 87,59 milhões; -14,7%).

A exportações de carnes tiveram queda de 17,0% em outubro de 2023, passando de US$ 2,28 bilhões em outubro de 2022 para US$ 1,89 bilhão nesse mês de outubro. A redução do valor exportado ocorreu, sobretudo, devido à diminuição dos preços médios de exportação dos produtos cárneos brasileiros, que apresentaram queda de 16,9%. A quantidade exportada de carnes também caiu, porém somente 0,2%. As vendas externas de carne bovina foram de US$ 941,19 milhões, com queda de 21,0% em relação aos US$ 1,19 bilhão de outubro de 2022. Mais uma vez os preços médios de exportação tiveram a maior influência na queda, com registros de -20,4% na comparação entre os períodos em análise. A China continua o principal país importador da carne bovina *in natura* brasileira, tendo adquirido US$ 547,73 milhões em outubro de 2023 (-30,5%). A participação do país asiático, todavia, decresceu de 71,5% do valor total em outubro de 2022 para 64,0% em outubro de 2023. O que correspondeu a uma redução de 7,5 pontos percentuais. Somente outros três mercados importaram mais de US$ 20 milhões: Emirados Árabes Unidos (US$ 39,76 milhões; +58,3% e 4,6% de participação no valor total); Estados Unidos (US$ 35,93 milhões; +28,6% e 4,2% de participação no valor total); e Chile (US$ 28,03 milhões; -6,1% e 3,3% de participação no valor total).

No caso da carne de frango, houve aumento do volume exportado (+3,0%), algo que não ocorreu com as demais carnes analisadas. Não obstante o incremento do volume, o preço médio de exportação também diminuiu (-14,0%). Há registros de cinco mercados com valor de aquisição acima de US$ 60 milhões: China (US$ 90,97 milhões; -23,7% e participação de 13,3% no valor total); Emirados Árabes Unidos (US$ 67,06 milhões; +6,8% e participação de 9,8% no valor total); Japão (US$ 65,15 milhões; -30,1% e participação de 9,5% no valor total); México (US$ 64,64 milhões; +198,3% e participação de 9,5% no valor total); e Arábia Saudita (US$ 61,82 milhões; -1,4% e participação de 9,1% no valor total).

Ainda no setor de carnes, também houve redução nas vendas externas de carne suína, que caíram de US$ 234,62 milhões em outubro de 2022 para US$ 198,75 milhões em outubro de 2023 (-15,3%). Tanto os preços médios quanto os volumes embarcados caíram, -10,2% e -5,7%, respectivamente. A China continua o principal país importador da carne suína *in natura* brasileira, com US$ 52,53 milhões (-53,1%) embora com forte queda de participação, que diminui 22,5 pontos percentuais, passando de 50,3% do valor total exportado pelo Brasil em outubro de 2022 para 27,8% em outubro deste ano. Em relação à diminuição das aquisições chinesas de carne suína brasileira, convém lembrar que a China é a maior produtora mundial de carne suína tendo retomado o crescimento da produção depois de ter passado por um problema sanitário na produção relacionado à disseminação da peste suína africana (PSA) nas regiões produtoras. A projeção é que a produção chinesa seja de 56,5 milhões de toneladas em 2023[[8]](#footnote-8). Em 2020, em função da PSA, a produção chinesa havia caído para 36,3 milhões de toneladas. A produção de carne suína nas Filipinas ainda sofre com problemas relacionados à PSA. Diante desse quadro, houve forte crescimento das exportações de carne suína *in natura* brasileira para as Filipinas, de 148%, que passaram de US$ 9,03 milhões em outubro de 2022 para US$ 22,40 milhões em outubro de 2023. Há outros três mercados que importaram mais de US$ 10 milhões: Hong Kong (US$ 19,95 milhões; +25,1%); México (US$ 13,76 milhões; não houve aquisições em outubro de 2022); e Chile (US$ 12,39 milhões; -30,1%).

O açúcar foi um dos poucos produtos do agronegócio brasileiro que apresentou elevação de preço médio exportado na comparação entre outubro de 2022 e 2023. O preço médio do açúcar embarcado subiu 26,9%. Esse preço maior ocorreu em função de estimativas não favoráveis para a safra asiática de açúcar, principalmente em função do déficit hídrico na Índia. Este cenário de elevação de preço do açúcar possibilitou o aumento das exportações do complexo sucroalcooleiro, que registrou US$ 1,64 bilhão de exportações ou +5,7%. As exportações de açúcar foram de US$ 1,50 bilhão (+15,4%). É interessante notar que a expansão ocorreu devido ao incremento do preço médio de exportação (+26,9%), pois a quantidade exportada recuou 9,0%, ficando em 2,88 milhões de toneladas. Nesse contexto internacional, a Índia já aparece como maior importadora do açúcar brasileiro nesse mês de outubro de 2023, com US$ 197,73 milhões. No mesmo mês de outubro de 2022, a Índia não havia adquirido nem um quilograma de açúcar brasileiro. Outros quatro mercados compraram mais de US$ 80 milhões de açúcar de cana em bruto brasileiro: Argélia (US$ 124,56 milhões; +22,4%); Indonésia (US$ 104,19 milhões; +3,8%); China (US$ 96,97 milhões; -51,3%); Canadá (US$ 91,77 milhões; +236,8%); e Malásia (US$ 80,72 milhões; +0,2%). Ainda no setor do complexo sucroalcooleiro, as vendas externas de álcool foram de US$ 141,10 milhões (-44,3%).

Por fim, as vendas externas de produtos florestais caíram para US$ 1,00 bilhão em outubro de 2023 (-30,5%). Todos os produtos do setor apresentaram redução. Em relação à celulose, pode-se considerar a diminuição da atividade econômica mundial como um dos principais fatores que explicam a queda das exportações brasileiras do produto. As exportações caíram para China (US$ 277,03 milhões; -23,2%), a União Europeia (US$ 83,11 milhões; -70,5%) e os Estados Unidos (US$ 63,17 milhões; -17,3%). A exportações de Madeiras e suas obras foram de US$ 263,53 (-28,2%), enquanto as exportações de papel chegaram a US$ 199,96 milhões (-4,8%).

Os cinco maiores setores exportadores do agronegócio foram analisados acima. Em conjunto, esses cinco setores responderam por 78,1% do valor exportado pelo Brasil em outubro de 2023, com uma concentração menor em relação ao mesmo mês do ano anterior. É interessante observar, também, se houve essa desconcentração na análise dos dez principais produtos exportação, que foram: soja em grãos (US$ 2,89 bilhões; participação de 21,6% no valor total exportado); milho (US$ 1,89 bilhão; participação de 14,1%); açúcar de cana em bruto (US$ 1,22 bilhão; participação de 9,1%); farelo de soja (US$ 920,77 milhões; participação de 6,9%); carne bovina *in natura* (US$ 855,88 milhões; participação de 6,4%); café verde (US$ 803,63 milhões; participação de 6,0%); carne de frango *in natura* (US$ 682,89 milhões; participação de 5,1%); celulose (US$ 539,29 milhões; participação de 4,0%); algodão não cardado nem penteado (US$ 435,61 milhões; participação de 3,3%); e açúcar refinado (US$ 281,91 milhões; participação de 2,1%). Estes dez produtos arrolados responderam por 78,7% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio em outubro de 2023. No mesmo mês de outubro de 2022, os mesmos produtos foram responsáveis por 76,9% do valor total exportado. Com efeito, na análise dos dez principais produtos exportados observa-se concentração das exportações brasileiras do agronegócio.

Em outubro de 2023, as importações brasileiras de produtos agropecuárias foram de US$ 1,37 bilhão. O valor foi 4,1% inferior na comparação com os US$ 1,43 bilhão importados em outubro de 2022. Os principais produtos importados foram: malte (US$ 89,62 milhões; +248,5%); trigo (US$ 81,16 milhões; +34,5%); papel (US$ 74,45 milhões; -10,8%); salmões, frescos ou refrigerados (US$ 65,77 milhões; +15,6%); azeite de oliva (US$ 58,52 milhões; +45,6%); leite em pó (US$ 57,58 milhões; -11,6%); arroz (US$ 53,67 milhões; +92,7%); vinho (US$ 49,58 milhões; +26,1%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 45,97 milhões; -7,5%); milho (US$ 38,20 milhões; -49,5%).



**I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

A Ásia é a principal região geográfica importadora de produtos do agronegócio brasileiro. Em outubro de 2022, a Ásia importou US$ 6,56 bilhões do setor, subindo as compras para US$ 7,05 bilhões em outubro de 2023 (+7,5). Com o crescimento, a participação da região subiu de 47,9% para 52,7% no período em análise. O aumento de *market share* foi de 4,8 pontos percentuais. A Ásia é a maior importadora de vários dos principais produtos do agronegócio exportados pelo Brasil: soja em grãos (US$ 2,67 bilhões; a participação da Ásia foi de 92,3%); milho (US$ 1,26 bilhão; a participação da Ásia foi de 66,6%); carne bovina *in natura* (US$ 585,82 milhões; a participação da Ásia foi de 68,4%); farelo de soja (US$ 437,80 milhões; a participação da Ásia foi de 47,5%); celulose (US$ 311,83 milhões; participação da Ásia foi de 57,8%).

Além do crescimento apresentado para a Ásia, poucas regiões geográficas ou blocos registraram crescimento na comparação entre outubro de 2023 com o mesmo mês do ano anterior. Dentre eles, pode-se destacar: Mercosul (US$ 396,47 milhões; +11,2% e crescimento de participação para 3,0%); demais da Europa Ocidental (exclui União Europeia) (US$ 185,88 milhões; +17,0% e crescimento de participação para 1,4%); Oceania (US$ 29,69 milhões; e crescimento de participação para 0,22%).



**I.c – Países**

A Tabela 3, abaixo, apresenta os vinte principais países importadores dos produtos do agronegócio brasileiro. Estes vinte países importaram US$ 10,12 bilhões dos US$ 13,37 bilhões exportados pelo Brasil em produtos do agronegócio. Com valor tão expressivo, os vinte países responderam por 75,7% do valor total exportado. Dentre esses vinte países, três merecem destaque por terem aumentado a participação acima de um ponto percentual nas exportações do agronegócio: China (crescimento de 8,0 pontos percentuais, que colocou o país com 36,4% de participação nas exportações brasileiras do agronegócio); Índia (crescimento de 1,2 ponto percentual, que colocou o país com 1,9% de participação); e Indonésia (crescimento de 1,1 ponto percentual, que colocou o país com 2,7% de participação).

A China é o maior país importador de produtos do agronegócio brasileiro. Em outubro de 2023, o país asiático adquiriu US$ 4,86 bilhões (+25,0%). Cinco produtos foram responsáveis por 91,4% do valor total exportado para a China nesse mês de outubro: soja em grãos (US$ 2,54 bilhões; +36,4%); milho (US$ 765,78 milhões; não havia exportação em outubro de 2022); carne bovina *in natura* (US$ 547,73 milhões; -30,5%); algodão não cardado nem penteado (US$ 315,30 milhões; +28,3%); e celulose (US$ 277,03 milhões; -23,2%).

As exportações para a Índia chegaram a US$ 252,35 milhões em outubro de 2023. O valor representou um crescimento de 166% na comparação com os US$ 94,87 milhões adquiridos em outubro de 2022. A pauta de exportação mudou bruscamente no período em análise. Em outubro de 2022, a Índia era uma das principais importadoras do óleo de soja brasileiro, com aquisições de US$ 70,42 milhões ou 74,2% de todo o valor adquirido pelo país. Já em outubro de 2023, a pauta exportadora estava concentrada nos produtos do complexo sucroalcooleiro. Nesse último mês, a Índia comprou US$ 197,73 milhões de açúcar de cana em bruto (não havia registro de importações em outubro de 2022) e US$ 18,91 milhões de álcool etílico. Os dois produtos do complexo sucroalcooleiro foram responsáveis por 85,9% do valor exportado para a Índia em outubro de 2023. É importante ressaltar que há preocupações com o abastecimento de açúcar na Índia em função do déficit nas chuvas de monções.[[9]](#footnote-9)

A Indonésia aumentou em 65,7% o valor importado de produtos do agronegócio brasileiro, chegando a cifra de US$ 359,34 milhões em aquisições no mês de outubro de 2023. Dois produtos são proeminentes na pauta exportadora: farelo de soja e açúcar de cana em bruto. As exportações de farelo de soja cresceram 235,0%, passando de US$ 61,36 milhões em outubro de 2022 para US$ 205,57 milhões em outubro de 2023. Com essa cifra, o farelo de soja respondeu por 57,2% do valor exportado à Indonésia em produtos do agronegócio. Além do farelo de soja, cabe destacar os embarques de açúcar de cana em bruto para o país. Foram US$ 104,19 milhões em exportações à Indonésia em outubro de 2023 (+3,8%). Este montante representou 29,0% do valor exportado.



**II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Outubro/2023 – Janeiro-Outubro/2022)**

Entre janeiro e outubro de 2023 as exportações brasileiras do agronegócio somaram US$ 139,58 bilhões, cifra recorde para os dez primeiros meses do ano, e que corresponde a um crescimento de 3,0% na comparação com os US$ 135,55 bilhões exportados no mesmo período em 2022. O aumento das vendas externas do setor se deu, principalmente em função da quantidade embarcada, cujo índice aumentou em 9,7%, compensando a queda de 6,1% no índice de preços.

O agronegócio foi responsável por 49,4% das exportações totais do Brasil no período, enquanto no ano anterior a participação do setor havia sido de 48,4%. Os demais produtos, por sua vez, registraram queda de 1,0%, somando US$ 143,21 bilhões.

As importações do agronegócio foram de US$ 13,86 bilhões, ou seja, 3,2% abaixo do que havia sido registrado no ano prévio (US$ 14,32 bilhões).

**II.a – Setores do Agronegócio**

Os setores que mais contribuíram para o crescimento nas exportações do agronegócio brasileiro foram: complexo soja (+US$ 4,37 bilhões); complexo sucroalcooleiro (+US$ 3,03 bilhões) e cereais, farinhas e preparações (+US$ 1,82 bilhão). Por outro lado, a queda no setor de carnes (-US$ 2,34 bilhões); produtos florestais (-US$ 2,13 bilhões); café (-US$ 1,08 bilhão) e fibras e produtos têxteis (-US$ 1,02 bilhão) foram os que mais impactaram negativamente o resultado das vendas externas do agronegócio no acumulado do ano.

Em relação ao valor exportado destacaram-se os cinco setores seguintes: complexo soja (US$ 60,45 bilhões, ou 43,3% do total exportado pelo agronegócio); carnes (US$ 19,52 bilhões, ou 14,0% do total); complexo sucroalcooleiro (US$ 13,07 bilhões, ou 9,4% do total); cereais, farinhas e preparações (US$ 12,28 bilhões, ou 8,8% do total) e produtos florestais (US$ 11,88 bilhões, ou 8,5% do total). Em conjunto, os cinco setores destacados foram responsáveis por 84,0% da pauta exportadora do agronegócio brasileiro em 2023 (janeiro a outubro). No mesmo período do ano anterior os cinco principais setores haviam representado 83,0%, o que indica um aumento da concentração da pauta exportadora do agro brasileiro. A seguir são analisados mais detalhadamente cada um desses setores.

As vendas do complexo soja, principal setor exportador do agronegócio brasileiro, registraram crescimento de 7,8% entre janeiro e outubro na comparação com o mesmo período em 2022. A soja em grãos, produto mais representativo do setor, foi responsável por 80,2% desse montante, com US$ 48,48 bilhões (recorde para a série histórica). A quantidade embarcada também foi recorde, somando 92,77 milhões de toneladas. A China foi o principal destino do grão brasileiro, tendo adquirido 71,8% de todo o valor exportado de soja pelo Brasil até o mês de outubro, alcançando US$ 34,79 bilhões (+17,0%) e 66,61 milhões de toneladas (+32,5%). A União Europeia foi o segundo principal destino do grão, com US$ 2,85 bilhões, porém em relação ao ano prévio houve queda de 30,1% em valor. Ainda assim, o bloco europeu adquiriu 5,9% da soja em grão brasileira em 2023. A Argentina se destacou em seguida, somando US$ 1,98 bilhão, ou seja, um crescimento de 992,8% em relação aos US$ 181,47 milhões que o Brasil exportou ao país vizinho em 2022. A quebra de safra resultante da seca que o país enfrentou foi a principal causa para o aumento da demanda observado.

Assim como ocorreu com a soja em grão, as exportações de farelo de soja alcançaram recordes em valor e quantidade: US$ 9,68 bilhões e 18,81 milhões de toneladas. Contudo, ao contrário da soja em grãos que registrou aumento no *quantum* com queda de preço, no farelo além da expansão da quantidade (+6,3%) houve aumento no preço médio, que passou de US$ 507 para 515 por tonelada, em média (+1,4%). Os principais destinos do produto foram: União Europeia (US$ 4,49 bilhões e +13,9% sobre 2022); Indonésia (US$ 1,52 bilhão e + 17,3%) e Tailândia (US$ 1,42 bilhão e + 20,2%).

O óleo de soja, por sua vez, alcançou US$ 2,29 bilhões em exportações, representando queda de 30,5% na comparação com o ano anterior. Esse resultado reflete tanto a redução na quantidade embarcada (-0,7%), como no preço médio (-30,0%). A redução nas vendas de óleo de soja em bruto para o mercado indiano foram o principal fator para o resultado observado. Foram exportados US$ 1,17 bilhão do produto para a Índia, o que significa uma queda de 38,2% em relação ao que havia sido exportado em 2022 (US$ 1,90 bilhão). O Irã foi outro mercado que impactou negativamente o desempenho do produto brasileiro no mercado internacional uma vez que o país não importou óleo de soja em bruto em 2023 e havia adquirido US$ 202,09 milhões em 2022.

Em seguida destacaram-se as carnes, cujas exportações somaram US$ 19,52 bilhões. Na comparação com 2022 houve queda de 10,7%, em função da redução nas vendas de carne bovina (-24,0%, ou -US$ 2,70 bilhões), que não foram compensadas pelo crescimento nas exportações de carne de frango (+2,0%, ou +US$ 158,19 milhões) e carne suína (+13,2%, ou +US$ 272,55 milhões). As exportações de carne bovina foram responsáveis por 43,9% do valor total exportado pelo setor de carnes, enquanto a carne de frango e carne suína representaram 41,8% e 12,0%, respectivamente. As exportações de carne bovina *in natura* foram impactadas negativamente em decorrência da queda nas vendas ao mercado chinês. Apesar da China ainda ser o principal destino da proteína brasileira, com 61,2% do valor exportado (US$ 4,71 bilhões), na comparação com o ano anterior houve queda de 32,4%, ou US$ 2,25 bilhões a menos em termos absolutos. Outros destinos que se destacaram em termos de valor exportado foram: Chile (US$ 396,35 milhões, ou 5,2% do total e +24,5% em relação a 2022), União Europeia (US$ 357,48 milhões, ou 4,7% do total e -13,0%), Estados Unidos (US$ 308,32 milhões, ou 4,0% do total e -10,1%), Emirados Árabes (US$ 240,37 milhões, ou 3,1% do total e +5,2%) e Egito (US$ 201,70 milhões, ou 2,6% do total e -37,1%). Por outro lado, as exportações de carne de frango *in natura* registraram recordes históricos em valor (US$ 7,83 bilhões) e quantidade (4,09 milhões de toneladas). O crescimento nas vendas para a China (+US$ 303,61 milhões) e Iraque (+US$ 148,26 milhões) foram o principal, fator para esse desempenho positivo em valor. A China foi também o principal destino, com US$ 1,41 bilhão, ou 18,0% do total exportado em carne de frango *in natura*. A carne suína *in natura* também observou recordes históricos: US$ 2,21 bilhões e 900,92 milhões de toneladas. A China também foi o principal destino, somando US$ 776,93 milhões, ou 35,2% do total. Entretanto, houve queda nas vendas para o mercado chinês na comparação com o ano anterior (-US$ 28,06 milhões), além do mercado tailandês (-US$ 52,33 milhões), que foram compensadas pelo crescimento para os principais destinos, como por exemplo: Filipinas (+US$ 66,48 milhões); México (+US$ 57,10 milhões); Hong Kong (+US$ 53,40 milhões); Chile (+US$ 53,27 milhões); Japão (+US$ 23,28 milhões) e Singapura (+US$ 23,16 milhões).

O complexo sucroalcooleiro ocupou a terceira posição no *ranking* de setores exportadores, somando, US$ 13,07 bilhões, isto é, 30,1% acima do que havia sido registrado em 2022. As vendas de açúcar representaram 89,7% das vendas do complexo, somando US$ 11,73 bilhões. As exportações de açúcar de cana em bruto foram recordes em valor: US$ 9,92 bilhões, o que representou um crescimento de 31,7% em relação a 2022. Apesar de ser o principal destino, com US$ 1,21 bilhão, ou 12,2% do total, a China não foi o mercado responsável pelo crescimento das exportações brasileiras, uma vez que registrou queda de 11,7% em relação ao ano anterior. A Índia foi o destino que mais contribuiu para a expansão, com aumento de US$ 683,18 milhões em termos absolutos, tendo sido o segundo principal destino do produto (US$ 845,08 milhões, ou 8,5% do total). As exportações de álcool etílico somaram US$ 1,32 bilhão (-2,6%) e 1,62 milhão de toneladas (+8,8%). O principal mercado de destino foi a Coreia do Sul, com US$ 478,47 milhões, seguida pela União Europeia (US$ 306,41 milhões) e Estados Unidos (US$ 201,32 milhões).

O setor de cereais, farinhas e preparações registrou a cifra de US$ 12,28 bilhões no período. O milho representou 85,2% das vendas do setor, alcançando a cifra recorde de US$ 10,47 bilhões. Na comparação com 2022 houve crescimento de 21,4%, em função da ampliação do *quantum* (+36,8%), uma vez que o preço caiu 11,2%. A quantidade exportada de milho também foi recorde, com 42,45 milhões de toneladas. A quantidade exportada do grão brasileiro entre janeiro e outubro de 2023 já supera a quantidade prevista pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) a ser exportada pelos Estados Unidos em toda a safra 2022/23, que seria de 42,20 milhões de toneladas[[10]](#footnote-10). O excedente produtivo possibilitado pela safra recorde brasileira de 131,76 milhões de toneladas, bem como a abertura do mercado chinês ao Brasil em 2023 e a seca que prejudicou a produção dos Estados Unidos tornaram possível esse desempenho do milho, de modo que o Brasil deverá voltar a ser o maior exportador mundial do cereal em 2023. A China foi o destino de 25,0% do milho brasileiro exportado em 2023, somando US$ 2,62 bilhões (11,39 milhões de toneladas). Outros destinos que se destacaram foram: Japão (US$ 1,27 bilhão, ou 12,2% do total e +28,7% em relação a 2022); Vietnã (US$ 741,19 milhões, ou 7,1% do total e +252,1% em relação a 2022); União Europeia (US$ 719,11 milhões, ou 6,9% do total e -59,1% em relação a 2022); Coreia do Sul (US$ 691,21 milhões, ou 6,6% do total e +72,7% em relação a 2022) e Irã (US$ 611,44 milhões, ou 5,8% do total e -60,9% em relação a 2022).

Outro produto do setor de cereais, farinhas e preparações que cabe ser destacado é o arroz, cujas exportações registraram recorde em valor: US$ 546,02 milhões (+6,4%). O aumento nas vendas para a Costa Rica (+US$ 38,98 milhões) foi o principal fator para o crescimento observado. O maior importador do arroz brasileiro foi o México, que adquiriu US$ 119,66 milhões (+5,5%) ou o equivalente a 21,9% do valor exportado pelo Brasil.

Por fim as exportações dos produtos florestais somaram US$ 11,88 bilhões (-15,2% sobre 2022). A celulose representou 55,2% das vendas externas do setor, somando US$ 6,56 bilhões. Na comparação com o ano prévio houve queda de 5,5%, principalmente em função da redução das exportações brasileiras para a União Europeia (-US$ 570,39 milhões) e Japão (-US$ 163,72 milhões), que não foram totalmente compensadas pelo aumento nas vendas para a China (+US$ 433,90 milhões), principal destino do produto, nem pela expansão aos demais mercados de destino. Em seguida destacam-se, em valor, as exportações de madeiras e suas obras (28,0% das vendas externas do setor), que alcançaram US$ 3,33 bilhões, ou seja, 29,9% inferiores ao que havia sido registrado em 2022. Assim como a celulose e a madeira, as vendas externas de papel registraram queda (-14,4%), somando US$ 1,98 bilhão entre janeiro e outubro de 2023. O papel foi o único item dos três que obteve ganho de preço (+3,2%), porém assim como os demais registrou queda na quantidade (-17,1%).

Como foi observado previamente, o aumento da quantidade embarcada foi responsável pelo crescimento nas exportações do agronegócio entre janeiro e outubro, compensando a queda geral nos preços médios. No caso dos grãos (soja em grãos, milho, farelo de soja[[11]](#footnote-11), trigo, arroz, algodão não cardado nem penteado, feijão, aveia e centeio), por exemplo, a quantidade exportada foi de 164,08 milhões de toneladas entre janeiro e outubro de 2023, enquanto no mesmo período em 2022 a quantidade havia sido 22,9% inferior, isto é, 133,52 milhões de toneladas. As exportações de grãos representaram mais da metade da safra produzida no período 2022/2023, que correspondeu a 321,41 milhões de toneladas[[12]](#footnote-12).

As vendas externas de suco de laranja, apesar de não figurarem entre os cinco setores destacados acima, merecem menção, em função do recorde observado na quantidade embarcada: 2,21 milhões de toneladas. União Europeia e Estados Unidos foram os principais destinos do produto, representando, conjuntamente, 93,6% da quantidade exportada pelo Brasil.

As importações de produtos do agronegócio somaram US$ 13,86 bilhões e sofreram redução de 3,2% em 2023 em relação ao ano anterior. Os principais produtos importados pelo Brasil foram: trigo (US$ 1,11 bilhão e -37,0%); papel (US$ 754,04 milhões e +2,1%); malte (US$ 695,56 milhões e +17,9%); salmões frescos ou refrigerados (US$ 647,56 milhões e +4,7%); leite em pó (US$ 613,06 milhões e +86,0%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 527,36 milhões e +18,7%); azeite de oliva (US$ 465,41 milhões e +10,0%); arroz (US$ 445,78 milhões e +52,8%); óleo de palma (US$ 421,08 milhões e -41,5%) e vinho (US$ 386,33 milhões e +0,9%).



**II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

Entre os blocos econômicos e regiões geográficas a Ásia foi o principal destino do agronegócio brasileiro entre janeiro e outubro de 2023. Foram exportados US$ 74,60 bilhões, o que correspondeu a um crescimento de 8,8% em relação aos US$ 68,58 bilhões exportados no mesmo período em 2022. O *market share* da região aumentou quase 3%, passando de 50,6% em 2022 para 53,4% no ano corrente. Os principais produtos exportados pelo Brasil foram: soja em grãos (US$ 38,24 bilhões, ou 51,3% do total); milho (US$ 6,11 bilhões, ou 8,2% do total); carne bovina *in natura* (US$ 5,15 bilhões, ou 6,9% do total); farelo de soja (US$ 4,44 bilhões, ou 5,9% do total) e celulose (US$ 3,54 bilhões, ou 4,7% do total).

Em seguida destacam-se as exportações para a União Europeia, cujo montante alcançou US$ 18,43 bilhões. Na comparação com o ano prévio houve queda de 14,7%, em função, principalmente, da redução nas vendas de soja em grãos (-US$ 1,23 bilhão); milho (-US$ 1,04 bilhão); café verde (-US$ 945,63 milhões) e celulose (-US$ 570,39 milhões). A queda nesses itens foi parcialmente compensada pelo aumento nas vendas de farelo de soja, principal produto exportado ao bloco europeu, que adquiriu US$ 549,11 milhões acima do que havia sido registrado em 2022.

Além da Ásia, outro bloco que impactou positivamente as exportações do agronegócio foi o Mercosul. Foram exportados US$ 1,69 bilhão acima do que foi registrado em 2022. Em termos relativos o crescimento foi de 43,8% e a participação do bloco passou de 2,8% em 2022 para 4,0% em 2023.



**II.c – Países**

A China se mantém em destaque entre os países de destino do agro brasileiro, com US$ 51,10 bilhões (+13,3%). A participação do mercado foi de 36,6% em 2023, enquanto no ano anterior havia sido de 33,3%. Como pode ser observado na análise dos setores acima, o mercado chinês foi o principal destino de sete entre os dez principais produtos do agronegócio brasileiro: soja em grãos, milho, açúcar de cana em bruto, carne de frango *in natura*, carne bovina *in natura*, celulose e carne suína *in natura*. As exportações de soja em grãos e milho foram as que mais contribuíram para a elevação nas vendas brasileiras para o país. Em conjunto, os dois produtos acrescentaram US$ 7,67 bilhões em 2023. Por outro lado, a queda nas exportações de carne bovina *in natura* foi o que mais impactou negativamente, com redução de US$ 2,25 bilhões.

Os Estados Unidos foram o segundo principal país de destino do agronegócio brasileiro, somando US$ 7,96 bilhões. Porém houve queda de 9,0% em relação a 2022, sobretudo em função da redução nas exportações de madeiras e suas obras (-US$ 951,98 milhões) e café verde (-US$ 462,99 milhões). Como resultado, o *share* do país caiu de 6,5% em 2022 para 5,7% em 2023.

Além da China (+US$ 6,00 bilhões), os países que mais contribuíram para o crescimento das exportações do agronegócio brasileiro em 2023 foram: Argentina (+US$ 1,65 bilhão); México (+US$ 817,45 milhões) e Iraque (+US$ 656,81 bilhões).



**III – Resultados de Novembro de 2022 a Outubro de 2023 (Acumulado 12 meses)**

Nos últimos doze meses, entre novembro de 2022 e outubro de 2023, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US$ 162,90 bilhões, o que significou elevação de 6,0% em comparação aos US$ 153,72 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Com tais valores, a participação do agronegócio no total das exportações brasileiras no período foi de 48,4%, 1,1 ponto percentual acima da participação verificada no período anterior. Pelo lado das importações, entre novembro de 2022 e outubro de 2023, registrou-se um total de US$ 16,79 bilhões, ante US$ 17,20 bilhões adquiridos entre novembro de 2021 e outubro de 2022, o que representou declínio de 2,4% no período. Como resultado, a balança comercial do agronegócio, no acumulado dos últimos doze meses, foi superavitária em US$ 146,11 bilhões (+7,0%). No entanto, cabe destacar que, no conceito aqui utilizado, não constam os valores de diversos insumos utilizados na agropecuária nacional, tais como máquinas, equipamentos, defensivos, fertilizantes e combustíveis.

**III.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre novembro de 2022 e outubro de 2023 foram: complexo soja, com vendas externas de US$ 65,18 bilhões e participação de 40,0%; as carnes, com US$ 23,33 bilhões e 14,3%; cereais, farinhas e preparações, com US$ 16,20 bilhões e 9,9%; complexo sucroalcooleiro, com exportações totais de US$ 15,80 bilhões e participação de 9,7%; e produtos florestais, com US$ 14,36 bilhões e 8,8%. Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 82,8% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre novembro de 2022 e outubro de 2023, com US$ 65,18 bilhões e 121,28 milhões de toneladas comercializadas, o que significou expansão de 7,9% e de 18,1%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US$ 51,23 bilhões e elevação de 10,2% em comparação aos US$ 46,49 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve avanço de 22,2%, com 97,24 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional caiu 9,8% no período, chegando a US$ 527 por tonelada. Os principais destinos da soja em grãos brasileira nos últimos doze meses foram: China, com US$ 36,84 bilhões e 71,9% de participação; União Europeia, com US$ 2,94 bilhões e 5,7%; Argentina, com US$ 1,98 bilhão e 3,9%; e Tailândia, com US$ 1,46 bilhão e 2,8% de participação. As vendas externas de farelo de soja totalizaram US$ 11,03 bilhões, com crescimento de 8,4% em função da alta de 4,3% no preço médio no período e da elevação de 4,0% no *quantum* comercializado. Os principais mercados compradores no período foram: União Europeia (US$ 5,19 bilhões, +13,8% em comparação aos doze meses anteriores), Indonésia (US$ 1,78 bilhão, +27,3%), Tailândia (US$ 1,56 bilhão, +25,8%) e Vietnã (US$ 697,0 milhões, -20,7%). Já as exportações de óleo de soja atingiram a cifra de US$ 2,93 bilhões (-21,5%), refletindo a retração da cotação média do produto no período (-25,5%) apesar da expansão da quantidade negociada (+5,4%). O principal comprador do óleo de soja em bruto do Brasil nos últimos doze meses foi a Índia, com participação de 61,6% (US$ 1,63 bilhão) e queda de 23,9% em relação a novembro de 2021 e outubro de 2022.

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US$ 23,33 bilhões e participação de 14,3% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período. A diminuição observada foi resultado da queda da cotação média dos produtos do setor (-10,2%), enquanto a quantidade embarcada cresceu 4,7% no mesmo período. O principal produto exportado foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US$ 10,26 bilhões (-17,8%). O volume negociado da mercadoria cresceu 0,9%, atingindo 2,19 milhões de toneladas, e o preço médio diminuiu 18,5%, totalizando US$ 4.689 por tonelada. Os mercados que mais diminuíram as suas compras de carne bovina *in natura* brasileira nos últimos doze meses foram: China (-US$ 1,30 bilhão), Egito (-US$ 184,55 milhões), Israel (-US$ 143,11 milhões), Estados Unidos (-US$ 128,52 milhões) e Indonésia (-US$ 113,90 milhões).

Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US$ 9,68 bilhões (+4,2%) para um total de 4,92 milhões de toneladas (+6,0%), com retração do preço médio no período de 1,7%. Os principais mercados de destino da carne de frango *in natura* foram: China, com US$ 1,65 bilhão e +27,1% sobre os doze meses anteriores; Japão, com US$ 931,74 milhões e -2,2%; Emirados Árabes Unidos, com US$ 883,43 milhões e -7,7%; Arábia Saudita, com US$ 824,03 milhões e +3,5%; União Europeia, com US$ 481,13 milhões e -2,1%; e Coreia do Sul, com US$ 419,33 milhões e +12,2%. Já as exportações de carne suína totalizaram US$ 2,81 bilhões entre novembro de 2022 e outubro de 2023. O incremento de 16,3% no valor exportado foi resultado da elevação de 10,4% na quantidade negociada (1,18 milhão de toneladas) e da alta de 5,3% na cotação média do produto brasileiro comercializado no mercado internacional.

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o de cereais, farinhas e preparações, com o montante de US$ 16,20 bilhões, participação de 9,9% e expansão de 35,0% em valor. O principal produto negociado pelo setor foi o milho, com a cifra de US$ 13,92 bilhões, o que representou 86% das vendas do segmento entre novembro de 2022 e outubro de 2023. A quantidade comercializada do grão foi recorde, com 54,58 milhões de toneladas (+48,2%), enquanto o preço médio apresentou queda de 4,7%. Os mercados que mais aumentaram as suas aquisições do milho brasileiro no período foram: China (+US$ 2,94 bilhões), Vietnã (+US$ 736,80 milhões), Japão (+US$ 593,55 milhões), México (+US$ 416,23 milhões) e Coreia do Sul (+US$ 414,99 milhões).

Na quarta posição, o setor sucroalcooleiro auferiu receita de US$ 15,80 bilhões (+32,8%), resultado da elevação de 18,4% no preço médio dos produtos do setor e do incremento de 12,2% no *quantum* comercializado. O açúcar foi o principal item comercializado no período, com vendas de US$ 14,07 bilhões e crescimento de 36,4% em relação aos valores de novembro de 2021 e outubro de 2022 (US$ 10,32 bilhões). A quantidade negociada cresceu 11,8% no período, atingindo 29,40 milhões de toneladas, enquanto o preço do produto apresentou alta de 22,0%. As vendas de açúcar de cana em bruto alcançaram recorde nos últimos doze meses, com a cifra de US$ 11,92 bilhões. Seus principais compradores foram: China (US$ 1,54 bilhão, -1,6%), Argélia (US$ 915,70 milhões, +14,6%), Índia (US$ 902,21 milhões, +457,3%), Arábia Saudita (US$ 806,59 milhões, +133,9%), Marrocos (US$ 722,29 milhões, +16,7%) e Nigéria (US$ 706,08 milhões, +9,7%). Já as exportações de álcool totalizaram US$ 1,70 bilhão, com incremento de 9,7%, em virtude do aumento de 19,7% na quantidade embarcada do produto (2,08 milhões de toneladas), enquanto o preço sofreu queda de 8,3%.

Na quinta colocação em valor exportado, destacou-se o setor de produtos florestais, com a cifra de US$ 14,36 bilhões e diminuição de 13,8% em relação aos valores registrados entre novembro de 2021 e outubro de 2022 (US$ 16,65 bilhões). Tais números foram consequência da queda de 9,1% no *quantum* negociado e da retração de 5,1% no preço médio dos produtos do setor. O principal produto comercializado pelo segmento foi a celulose, com US$ 8,00 bilhões (-2,8%) para um volume comercializado de 19,04 milhões de toneladas (-3,1%) a um preço médio de US$ 420 por toneladas (+0,4%). Os principais mercados compradores de celulose do Brasil no período foram: China (US$ 3,76 bilhões, +18,9%), União Europeia (US$ 1,63 bilhão, -26,5%) e Estados Unidos (US$ 1,24 bilhão, +4,6%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US$ 3,97 bilhões no período (-30,3%), com declínio em volume (-18,8%) e no preço médio (-14,2%). No que se refere aos mercados, o destaque negativo ficou com os Estados Unidos, que diminuíram suas aquisições e mais de um bilhão (-US$ 1,09 bilhão). Por fim, as vendas externas de papel alcançaram o montante de US$ 2,37 bilhões (-12,6%), em virtude da retração no *quantum* comercializado (2,15 milhões de toneladas, -17,2%).

No que tange às importações do agronegócio entre novembro de 2022 e outubro de 2023, totalizaram US$ 16,79 bilhões e decresceram 2,4% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes, representando 6,8% do total importado pelo Brasil no período. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US$ 1,40 bilhão e -29,8%); papel (US$ 922,84 milhões e +5,3%); malte (US$ 844,70 milhões e +16,9%); salmões frescos ou refrigerados (US$ 775,16 milhões e +6,0%); leite em pó (US$ 723,74 milhões e +97,3%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 609,72 milhões e +15,0%); azeite de oliva (US$ 583,08 milhões e +16,3%); arroz (US$ 502,03 milhões e +53,6%); óleo de dendê ou de palma (US$ 500,34 milhões e -42,8%); e vinho (US$ 464,36 milhões e +0,5%).

**III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US$ 84,88 bilhões e incremento de 12,1% em comparação aos valores registrados entre novembro de 2021 e outubro de 2022 (US$ 75,74 bilhões). Em função da expansão verificada, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro cresceu de 49,3% para 52,1% nos últimos doze meses. Os principais produtos exportados para o mercado asiático no período foram: soja em grãos (US$ 40,57 bilhões, +10,3%), milho (US$ 7,57 bilhões, +203,2%), carne bovina *in natura* (US$ 6,21 bilhões, -20,2%), farelo de soja (US$ 5,0 bilhões, +4,9%), celulose (US$ 4,28 bilhões, +11,3%), açúcar de cana em bruto (US$ 4,16 bilhões, +38,9%), carne de frango *in natura* (US$ 3,69 bilhões, +6,5%), algodão não cardado nem penteado (US$ 2,46 bilhões, -20,0%), óleo de soja em bruto (US$ 2,35 bilhões, -18,1%) e carne suína *in natura* (US$ 1,95 bilhão, +14,5%).

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US$ 22,36 bilhões e redução de 8,8% em relação a novembro de 2021 e outubro de 2022 (US$ 24,52 bilhões). Com o declínio dos valores adquiridos em produtos agropecuários no período, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras decresceu, de 16,0% para 13,7%. Os principais produtos responsáveis por tal retração nas vendas para o mercado europeu foram: soja em grãos (-US$ 1,20 bilhão), café verde (-US$ 810,11 milhões), milho (-US$ 669,01 milhões) e celulose (-US$ 588,74 milhões). Pelo lado positivo, os destaques ficaram por conta das vendas de farelo de soja (+US$ 627,58 milhões), açúcar de cana em bruto (+US$ 298,47 milhões) e fumo não manufaturado (+US$ 264,69 milhões).

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 8, foram os países do Mercosul, com aumento de 36,6% nas vendas agropecuárias brasileiras (US$ 6,27 bilhões); a ALADI, com exportações de US$ 8,23 bilhões e incremento de 19,2%; e Europa oriental, com expansão de 14,1% (US$ 3,40 bilhões milhões). 

No que tange às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino nos últimos doze meses, a China permanece como destaque, adquirindo 34,8% de tudo que foi exportado pelo setor. Com vendas externas de US$ 56,72 bilhões e incremento de 15,9% sobre os valores dos doze meses imediatamente anteriores, a participação chinesa cresceu 3,0 pontos percentuais. Os principais produtos comercializados com o mercado chinês foram: soja em grãos (US$ 36,84 bilhões, +15,4%), carne bovina *in natura* (US$ 5,70 bilhões, -18,6%), celulose (US$ 3,76 bilhões, +18,9%), milho (US$ 2,94 bilhões), carne de frango *in natura* (US$ 1,65 bilhão, +27,1%), açúcar de cana em bruto (US$ 1,54 bilhão, -1,6%), algodão não cardado nem penteado (US$ 1,06 bilhão, -1,3%) e carne suína *in natura* (US$ 1,03 bilhão, +13,0%).

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US$ 9,72 bilhões e redução de 8,7%, o que acarretou perda de participação de 6,9% para 6,0%. As principais mercadorias exportadas para o mercado norte-americano no período foram: café verde (US$ 1,25 bilhão, -24,4%), celulose (US$ 1,24 bilhão, +4,6%), suco de laranja (US$ 760,83 milhões, +62,1%), madeira perfilada (US$ 455,83 milhões, -40,3%), carne bovina *in natura* (US$ 411,56 milhões, -23,8%) e carne bovina industrializada (US$ 377,88 milhões, -22,3%).

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US$ 5,23 bilhões e decréscimo de 12,0%, o que ocasionou perda de *market share* de 3,9% para 3,2%.

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre outubro de 2022 e setembro de 2023 foram: Argentina, com vendas de US$ 3,51 bilhões e crescimento absoluto de US$ 1,61 bilhão em comparação aos doze meses anteriores (+84,2%), destacadamente em virtude da expansão das exportações de soja em grãos, que passaram de US$ 181,47 milhões entre outubro de 2021 e setembro de 2022 para US$ 1,98 bilhão entre outubro de 2022 e setembro de 2023 (+US$ 1,80 bilhão).

México, com o montante de US$ 3,06 bilhões e crescimento de 53,2% (+US$ 1,06 bilhão), com destaque para a elevação das vendas de milho (+US$ 416,23 milhões) e de soja em grãos (+US$ 384,85 milhões).

Argélia, com vendas de US$ 2,13 bilhões e variação de 23,2% (+US$ 401,70 milhões) e Indonésia, com o montante de US$ 3,30 bilhões e alta de 20,0% (+US$ 550,04 milhões).



**NOTA METODOLÓGICA**

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.073 NCM’s em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

13/11/2023

1. O Banco Mundial apurou que em maio de 2022 o índice de preços dos alimentos chegou a 159,04 pontos. Este é o maior número de toda a série de índice de preços dos alimentos do banco mundial. [↑](#footnote-ref-1)
2. Estatísticas do Banco Mundial de preços de commodities: https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets [↑](#footnote-ref-2)
3. Estatísticas de FAO dos índices de preços dos alimentos: https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/ [↑](#footnote-ref-3)
4. De janeiro a outubro de 2022 a quantidade de grãos exportados foi de 133,5 milhões de toneladas, quando se computa soja em grãos, milho, farelo de soja (utilizando o coeficiente de 1,3 para se transformar o farelo na soja em grão necessária à sua produção), trigo, arroz, algodão não cardado nem penteado, feijão, aveia, centeio. No mesmo período de 2023, com a mesma seleção de grãos, o volume exportado atingiu 164,1 milhões de toneladas. [↑](#footnote-ref-4)
5. Os principais tipos de fertilizantes importados foram: cloreto de potássio para uso como fertilizante (US$ 391,85 milhões; -25,6%); ureia, mesmo em solução aquosa (US$ 291,98 milhões; -17,0%); diidrogeno-ortofosfato de amônio (US$ 216,13 milhões; +4,2%); sulfato de amônio (US$ 158,60 milhões; -7,5%); adubos ou fertilizantes contendo nitrogênio, fósforo e potássio (US$ 74,54 milhões; -13,7%). [↑](#footnote-ref-5)
6. A SH 4 3808 possui como descrição o seguinte texto: Insecticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, desinfectantes e produtos semelhantes, apresentados em formas ou embalagens para venda a retalho ou como preparações. [↑](#footnote-ref-6)
7. Os produtos apresentados não englobam todos os itens importados pelo agronegócio brasileiro no período e que foram necessários à produção. Como um exemplo, pode-se mencionar a importação de óleo diesel para de tratores e caminhões utilizados na produção do agronegócio brasileira e que não foi mencionada dentre os itens importados. [↑](#footnote-ref-7)
8. Estatísticas obtidas no FAS/USDA [↑](#footnote-ref-8)
9. Cepea – AgroMensal do Açúcar (outubro/2023) [↑](#footnote-ref-9)
10. Fonte: USDA. Disponível em: https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery [↑](#footnote-ref-10)
11. Nota: utiliza-se o coeficiente de 1,3 para se transformar o farelo na soja em grão necessária à sua produção. [↑](#footnote-ref-11)
12. Fonte: CONAB – Boletim da Safra de Grãos de 09/11/2023. Disponível em: https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos [↑](#footnote-ref-12)